

Religião Evangélicos tradicionais têm maior crescimento; católicos mantêm declínio; e sem religião chegam a 6,7%

Expansão dos pentecostais perde força

Cristiane Agostine
De São Paulo

A ascensão da nova classe média no país foi acompanhada pela redução do número de católicos, que chegou ao menor percentual já registrado no Brasil, e pelo crescimento dos evangélicos tradicionais, com o freio à ampliação dos pentecostais. De acordo com pesquisa elaborada pela Fundação Getúlio Vargas (FGV), o catolicismo concentra-se nos extremos das classes sociais, entre os mais ricos e os mais pobres. Já os evangélicos estão, sobretudo, nas camadas intermediárias, nas classes C e D.

Segundo o estudo "Novo Mapa das Religiões", feito pelo Centro de Políticas Sociais da FGV com dados do IBGE de 2009, o catolicismo continua como a religião predominante no país, seguida por 68,43% da população, cerca de 130 milhões de pessoas. O percentual, no entanto, revela que o número de católicos voltou a cair.

Em 1872, quase toda a população do Brasil declarava-se católica (99,72%). Esse percentual começou a se reduzir de forma significativa a partir da década de 70 até os anos 2000, quando chegou a 73,89%. A proporção de católicos manteve-se constante no início da década passada, mas caiu no fim da década. Segundo o estudo da FGV, divulgado ontem, a queda de 7,3% entre 2003 e 2009 foi combinada com o aumento dos evangélicos, que cresceram 13,13% nesse período. Eles passaram de 17,88% da população para 20,23%. Outro grupo que cresceu foi o dos que não seguem uma religião, que foram de 5,13% para 6,72%.

Responsável pelo estudo, o economista-chefe do Centro de Políticas Sociais da FGV, Marcelo Côrtes Neri, destaca que nesse período de forte crescimento econômico quem mais ganhou foram os evangélicos tradicionais. "Nas décadas perdidas [em relação à economia], os ganhadores foram os evangélicos pentecos-

tais. A nova pobreza aderiu em massa aos pentecostais. Agora eles ficaram estáveis e quem mais cresceu foram os evangélicos tradicionais", analisa Neri. Os evangélicos tradicionais cresceram de 5,39% para 7,47% e os pentecostais mantiveram-se nos 12%.

Nos últimos anos, o discurso evangélico teve boa aceitação sobretudo das mulheres, dos jovens, da classe média e dos moradores de Estados do Sudeste, região menos católica do país.

O crescimento de evangélicos e a redução de católicos se dá principalmente entre os mais jovens, na faixa de 10 a 19 anos. A Igreja Católica está de olho nessa população e investe em ações como a Jornada Mundial da Juventude. Em 2013, o Rio de Janeiro sediará o encontro de católicos com o papa Bento XVI. O percentual de evangélicos nessa faixa etária passou de 17,72% para 21,59%, enquanto o de católicos caiu de 74,13%, em 2003, para 67,48%, em 2009.

As mulheres são mais religiosas que os homens, mas não no catoli-

cismo: há mais homens do que mulheres seguidores da crença. É uma exceção. Segundo o estudo, das 25 religiões analisadas, a presença feminina é predominante em 23, menos em dois segmentos católicos, o apostólico romano e o apostólico brasileiro.

De acordo com o estudo, os católicos estão mais presentes nas classes AB e E. Nessas mesmas faixas, concentram-se também os que não seguem uma religião. Os evangélicos destacam-se na classe C, mas há uma divisão: os tradicionais têm boa aceitação na classe AB, enquanto os pentecostais têm mais força na classe D.

Há uma concentração regional entre os religiosos. Os nordestinos são os mais católicos e o Piauí é o Estado com mais seguidores do catolicismo: 87,93%. Já na região Sudeste, a menos católica, o Rio de Janeiro tem o maior percentual de seguidores de religiões espíritas (3,37%) e afro-brasileiras (1,61%). É o segundo Estado com menos católicos, atrás de Roraima.

O mapa da fé

Católicos perdem participação mas Brasil ainda tem o maior percentual mundial de seguidores

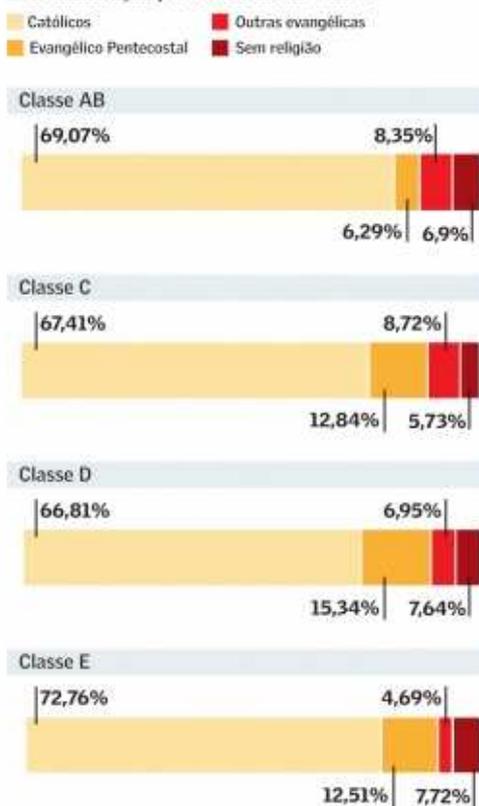
Participação na população brasileira - em %



Sem religião - em %

Roraima	19,39
Rio de Janeiro	15,95
Rondônia	13,54
Acre	10,82
Pernambuco	10,6
Espírito Santo	10,18
Distrito Federal	10,01
Bahia	9
Alagoas	7,85
Rio Grande do Norte	6,86
Pará	6,67
Mato Grosso do Sul	6,07
São Paulo	5,99
Sergipe	5,58
Rio Grande do Sul	5,45
Mato Grosso	5,42
Goiás	5,35
Tocantins	5,19
Amapá	5,16
Maranhão	4,33
Paraíba	4,3
Ceará	4,08
Paraná	3,56
Minas Gerais	3,55
Santa Catarina	3,41
Amazonas	2,94
Piauí	1,64

Concentração por classe social - em %



Mais católicos - em %

Piauí	87,93
Ceará	81,08
Paraíba	80,25
Sergipe	79,96
Maranhão	78,04
Alagoas	77,1
Santa Catarina	75,88
Rio Grande do Norte	73,98
Minas Gerais	73,32
Bahia	71,39
Rio Grande do Sul	71,37
Amapá	70,89
Mato Grosso	70,63
Tocantins	70,6
Paraná	69,82
Amazonas	67,68
Pará	66,55
São Paulo	66,12
Goiás	65,42
Pernambuco	63,84
Mato Grosso do Sul	63,7
Espírito Santo	57,04
Distrito Federal	55,88
Rondônia	52,89
Acre	50,73
Rio de Janeiro	49,83
Roraima	46,78

Fonte: Centro de Políticas Sociais da FGV, a partir de dados do IBGE